

**2^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

**LAURYANNA
QUEIROZ**



DISCIPLINA:

**EDUCAÇÃO
FÍSICA**



CONTEÚDO:

**REVISÃO
FINAL**



TEMA GERADOR:

**ARTE NA
ESCOLA**



DATA:

18.12.2019

ROTEIRO DE AULA

QUESTÕES REFLEXIVAS PARA
REVISÃO DE CONTEUDO
MINISTRADO
EM OUTUBRO E NOVEMBRO



P1
CEIR



- Limitações físicas não são impeditivo para praticar atividades e exercícios. Na Associação Desportiva para Deficientes (ADD), em São Paulo, as crianças são estimuladas a fazer diferentes tipos de esportes. Foi lá que descobriram o talento do maior medalhista paralímpico brasileiro, Daniel Dias

- Estima-se que 10% da população mundial (cerca de 650 milhões de pessoas) tenha alguma deficiência. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), trata-se da “maior minoria do mundo”.
- Aqui no país, dados do IBGE apontam que mais de um quinto dos brasileiros se declara deficiente – o que totaliza 45,6 milhões.
- As deficiências mais frequentes são as visuais, físicas e auditivas.
- Ter alguma limitação, no entanto, não é motivo para deixar de se movimentar.

Benefícios

• “Para a criança com deficiência, o esporte aumenta a autoestima e a sociabilização. Ela passa a acreditar mais em si mesma, o que contribui, inclusive, com o processo de aprendizagem, porque ela enxerga suas capacidades e se valoriza. Além disso, a prática de exercício libera serotonina e dopamina, que dão sensação de prazer e ajudam a diminuir quadros depressivos”.



Basquete

- Praticado inicialmente por ex-soldados norte-americanos que haviam saído feridos da 2ª Guerra Mundial, o basquete em cadeira de rodas fez parte de todas as edições já realizadas dos Jogos Paraolímpicos. As mulheres passaram a disputar a modalidade em 1968, nos Jogos de Tel Aviv.





- No Brasil, o basquete em cadeira de rodas também tem forte presença na história do movimento paraolímpico, sendo a primeira modalidade praticada aqui, a partir de 1958, introduzida por Sérgio Del Grande e Robson Sampaio.